

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-561-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614210510>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

Daiane Patrícia Pereira

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputanor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105101>

CAPÍTULO 2..... 17

UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Elimeire Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105102>

CAPÍTULO 3..... 24

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fábio Brum

Felipe Claro Gonçalves

Joana Maria da Costa Lima

Roseli de Freitas Lima

Flavia Matheus de Avellar Kakumu

Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro

Alessio Kelly Sant' Ana


Elizabeth Aragão do Amparo

Marcos Júnior Guimarães Alves

Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva

Claudia Mattos Raybolt

Magda Elaine Sayão Capute


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105103>

CAPÍTULO 4..... 37

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva


Amanda Micheline Amador de Lucena








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105104>







CAPÍTULO 5..... 49



A LINGUAGEM DA VIDA NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA ESCOLA DA VIDA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105105>

CAPÍTULO 6	57
TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	
Anna Claudia Perin Vidigal Marlene Betzel Luxinger	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106	
CAPÍTULO 7	67
SAÚDE MENTAL E RAINY DAY: CONSIDERAÇÕES DA ALTERIDADE, EXPERIÊNCIA E IMERSÃO EM JOGO DIGITAL	
Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107	
CAPÍTULO 8	80
OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE UTILIZANDO FERRAMENTAS DA ESTATÍSTICA	
Leopoldo Ramos de Oliveira Kelly Cristina Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108	
CAPÍTULO 9	88
POTENCIALIZANDO EL MÉTODO SOCIALIZADO EN LA CAPACIDAD CRÍTICA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Flor de María Sánchez Aguirre David Saúl Cuellar Juarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109	
CAPÍTULO 10	102
A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA	
Isabella de Gregório dos Santos Anderson Luiz de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010	
CAPÍTULO 11	111
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Cássia Andréia de Souza Lima Cledir de Araújo Amaral	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011	
CAPÍTULO 12	125
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012	

CAPÍTULO 13.....	135
SHOW DAS CIÊNCIAS (FÍSICA – MATEMÁTICA – QUÍMICA) COM KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva	
Alana Priscila Lima de Oliveira	
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha	
Micheline de Castro Laranjeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013	
CAPÍTULO 14.....	146
GESTÃO E ARTE OU GESTÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO NO BRASIL	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014	
CAPÍTULO 15.....	156
A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO	
Keila Andrade Haiashida	
Erislândia Gomes da Silva	
Géssica Rocha da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015	
CAPÍTULO 16.....	166
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Carlos Alberto da Silva Mello	
Fernanda Emanuela Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016	
CAPÍTULO 17.....	174
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA	
Alicia Karenn de Souza Oliveira	
Alan Bizerra Martins	
Silvana de Sousa Lourinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017	
CAPÍTULO 18.....	180
GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS: REPERCUSSÕES NA REINCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A SUBJETIVIDADE DAS MASCULINIDADES	
Luís Antonio Bitante Fenandes	
Jamile Moreira Kassem	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018	

CAPÍTULO 19	192
“PROJETO PLANTANDO VIDAS”	
Camilo Rodrigues da Costa Neto	
Dalila Cisneiro Lopes	
Gabriel Agoado	
Guilherme Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019	
CAPÍTULO 20	202
HORTELÃ: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO CHEMSKETCH	
Luzinete de Souza Oliveira	
Solange Aparecida Bolsanelo Merlo	
Camila Bruschi Tonon	
Leonardo Teixeira Alves Gusmão	
Manuella Villar Amado	
Vilma Reis Terra	
Anderson José Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020	
SOBRE O ORGANIZADOR	214
ÍNDICE REMISSIVO	215

CAPÍTULO 6

TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 21/09/2021

Anna Claudia Perin Vidigal

Professora da Educação Básica na Rede Municipal e Vitória/ES. Mestre em Ciências da Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College Chile, linha de pesquisa: Formação de Professores. Especialista em Artes pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ). Licenciada em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
<http://lattes.cnpq.br/127862030051156>

Marlene Betzel Luxinger

Mestre em Ciências da Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College Chile, linha de pesquisa: Educação Inclusiva. Especialista em Artes na Educação e Psicopedagogia pela Faculdade de Educação em Vitória/ES. Licenciada em Música com Habilitação em Educação Musical pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Mauricio de Oliveira” – FAMES
<http://lattes.cnpq.br/6651411771787173>

RESUMO: Este artigo propõe uma discussão sobre as principais teorias que apresentam o desenvolvimento da aprendizagem humana. Entre as teorias destacamos os interacionistas: Jean Piaget, Lev Seminovitch Vygotsky e Henri Wallon; a teoria de aprendizagem verbal significativa apontada por David Ausubel; as inteligências múltiplas de Howard Gardner e seus reflexos numa educação ativa e colaborativa que tem o aluno como centro nas propostas

educacionais. Como referencial teórico utilizamos: Davis (1992); Moreira (1999), Almeida (2008); Munari (2010); Ivic (2010); Antunes e Costa (2016); Torres e Irala (2014), Morán (2015 e 2021). Espera-se que as ideias apresentadas venham cumprir com o seu propósito, que é conhecer um pouco mais sobre os processos de desenvolvimento humano e contribuir com metodologias de ensino-aprendizagem em sala de aula nos dias atuais.

PALAVRAS - CHAVE: Teorias de aprendizagem. Desenvolvimento humano. Educação escolar ativa.

DEVELOPMENT THEORY OF LEARNING: REFLECTIONS AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: This article proposes a discussion of the main theories that present the development of human learning. Among the theories, we highlight the interactionists: Jean Piaget, Lev Seminovitch Vygotsky and Henri Wallon; the verbal learning theory pointed out by David Ausubel; Howard Gardner’s multiple intelligences and their reflections on an active and collaborative education that has the student at the center of educational proposals. As a theoretical framework we use: Davis (1992); Moreira (1999), Almeida (2008); Munari (2010); Ivic (2010); Antunes and Costa (2016); Torres and Irala (2014), Morán (2015 and 2021). It is hoped that the ideas will fulfill their purpose, which is to know a little more about human development processes and contribute to teaching-learning in the classroom today.

KEYWORDS: Learning theories. Human development. Active school education.

INTRODUÇÃO

Pensar o ensino-aprendizagem nos remete a um processo social que atravessa o percurso humano desde a infância nas interações com o outro. É em sociedade que o homem “aprende a planejar, direcionar e avaliar a sua ação [...]” (DAVIS, 1992, p.17). Dessa forma, por meio do convívio, nas relações interpessoais se reforçam as aprendizagens, fruto da articulação dos conhecimentos anteriores a novos conhecimentos.

O termo desenvolvimento considera a construção ativa do indivíduo nas suas relações com o ambiente físico e social. Assim, a aprendizagem é o resultado da experiência e ocorre por meio de ações motoras e mentais que vão se ampliando gradativamente. Junto com as ações, Davis (1992) enfatiza que o uso da linguagem, no processo de aprendizagem, é outro fator essencial. A fala abre caminhos dando origem a novos conceitos que estão integrados às operações intelectuais nas interações que ocorrem em sala de aula. Concordamos com Davis (1992) ao destacar que a “[...] Psicologia da Aprendizagem, aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como por meio da interação entre professor e alunos, e entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados” (DAVIS, 1992, p.22).

Nesta perspectiva, com o interesse no melhor desenvolvimento das aprendizagens nas práticas docentes com os alunos na escola, elencamos os pontos relevantes e descrevemos um breve panorama das principais correntes que discutem os processos humanos de aprendizagem e que estão, nos dias atuais, ainda presentes, direcionando esses processos na educação básica e em outros espaços de ensino aprendizagem.

INTERACIONISMO: PIAGET, VYGOTSKY E WALLON

Iniciamos com as correntes interacionistas que mostram a relação ativa do homem com o meio como a essência da aprendizagem, tendo as experiências anteriores como fundamento. Teceremos aqui, um breve comentário sobre três correntes nesta perspectiva.

Jean Piaget (1896-1980), psicólogo e epistemólogo suíço, foi um dos primeiros a investigar o desenvolvimento da aprendizagem humana e destacou o processo das trocas entre os organismos vivos e o meio ambiente. Em sua teoria o equilíbrio, ou adaptação, é o ponto principal. Segundo Munari (2010, p.28) “[...] para aprender as suas relações com a vida em geral é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente [...] uma busca progressiva de equilíbrio entre as formas e o meio”.

Nas fases do desenvolvimento descritas por Piaget, a criança, de 0 a 2 anos, na *fase Sensório-motor*, adquire controle motor e aprendizagem sobre os objetos físicos, resultando na resolução de problemas práticos. Entre 2 e 7 anos, fase *Pré-operatório*, marcada pela ampliação da linguagem oral e pensamentos sustentados por conceitos, apresentando uma atitude egocêntrica. De 7 a 11 anos, fase *Operatório-concreto*, desencadeia-se o pensamento lógico e menos egocêntrico. Entre 11 e 15 anos, fase *Operatório-formal*, desenvolvem-se habilidades sistemáticas e lógicas do raciocínio, além de controle sobre os

pensamentos abstratos. Assim, durante as fases, em momentos de desequilíbrio entre as explorações e associações surgem novas assimilações, incorporando elementos que serão acomodados, ou seja, aquisição de novos saberes.

Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo, traz em sua obra as concepções de aprendizagem construídas numa perspectiva sócio-histórico-cultural. Apresenta a ideia de interação contínua entre a evolução dos aspectos sociais e a base biológica do comportamento humano (DAVIS, 1992). Ivic (2010, p.15) resume seu pensamento em “[...] sociabilidade do homem, interação social, signo e instrumento, cultura, história, funções mentais superiores [...]”; dessa forma, a interação na infância seria um dos fatores de maior importância, em que a criança tem ampliadas as possibilidades de aprendizagens e o primeiro contato com a linguagem, pela qual recebe as informações referentes à cultura. “Ao internalizar instruções, as crianças modificam suas funções psicológicas: percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas [...]” (DAVIS, 1992, p.50).

Ivic (2010, p.17-18), referindo-se a Vygotsky diz que “[...] a aprendizagem nada mais é que o processo de construção em comum no curso das atividades partilhadas pelas crianças e pelo adulto, isto é, no âmbito de interação social [...]”. Davis (1992), complementa ao mencionar Vygotsky, que a visão e a linguagem são interligadas e juntas produzem o que se denomina de “pensamento verbal”. Porém a psicologia contemporânea aponta que o “[...] essencial no desenvolvimento não está no progresso de cada função tomada isoladamente, mas na mudança de relações entre diferentes funções, tais como a memória lógica, o pensamento verbal, etc. [...]” (IVIC, 2010, p.18-19).

O educador tem um papel importante no desenvolvimento das crianças e, em sua prática docente, é necessário pensar sobre seus alunos em seus contextos sociais e defender um ensino heterogêneo. Em Vygotsky encontramos dois níveis de desenvolvimento. O primeiro, *Zona de Desenvolvimento Real*, refere-se a algo que a criança já consegue realizar sem ajuda; o segundo, a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, um potencial que a criança apresenta, mas para que se alcance é necessário o auxílio de um adulto. Esses níveis de desenvolvimento auxiliam na aprendizagem e avaliação das crianças e poderão favorecer as mediações, porém, cabe ressaltar, que o mediador não é apenas o professor, mas também as atividades pedagógicas, os objetos, entre outros instrumentos que ao utilizá-los, devem considerar as individualidades.

Henri Wallon (1879-1962), médico francês e psicólogo do desenvolvimento, em suas contribuições, apresentou a afetividade como fator principal para potencializar a aprendizagem, assim como “[...] o meio social é uma circunstância necessária para o desenvolvimento do indivíduo [...]” (ALMEIDA, 2008, p.348), contudo, o meio em sua concepção não se referia exclusivamente aos aspectos físicos, também aos afetivos, apontando que a inteligência está intrinsecamente conectada à afetividade.

Entendendo essa premissa, a afetividade está relacionada a coisas que nos afetam,

fatores internos ou externos, e mostra-se de três formas: emoção, sentimento e paixão. Emoção – um impulso não controlado pela razão; sentimento – uma característica racional; paixão – um controle sobre os sentimentos. De modo que, a “[...] afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões” (ALMEIDA, 2008, p.347).

Wallon em sua análise divide o desenvolvimento humano em fases: (1) *Impulsivo-emocional*, tem-se o início do contato social e a afetividade é o fator mais importante no primeiro ano de vida, um processo ativo de socialização; (2) *Sensório-motor e Projetivo*, que ocorre aproximadamente entre 1 e 3 anos, observa-se a investigação e exploração dos espaços, atos mentais ocorrendo por meio das ações motoras e o pensamento se manifestando por intermédio da fala; (3) *Personalismo*, entre 3 e 6 anos aproximadamente, consiste no enriquecimento do eu e a construção da personalidade; (4) *Categorial*, entre 7 e 12 anos, ocorre no período da puberdade e adolescência fase importante na interação com a cultura, favorecendo e ampliando a necessidade de conhecer o mundo externo, período de grande desenvolvimento da criatividade e pensamento abstrato. Para Wallon o desenvolvimento não se encerra na adolescência, acompanha o indivíduo durante toda sua existência.

Almeida (2008) referindo-se a Wallon reconhece o destaque dado a importância da afetividade no desenvolvimento infantil e enfatiza que não descuidou “[...] do desenvolvimento da inteligência e da importância do papel da escola nisso” (ALMEIDA, 2008, p.352). Esse olhar encontra-se nas três dimensões consideradas pelo autor: motora, afetiva e cognitiva, que convivem e se integram partindo sempre da socialização para a individualização.

Mediante essa breve análise, percebe-se pouca diferença entre os três estudiosos citados e todos defendem a interação social como forma de desenvolvimento humano. Jean Piaget destaca as fases do desenvolvimento humano, como meio mais apropriado para aprendizagem e que os conhecimentos são estabelecidos por meio de especulações e associações, os quais provocam outras assimilações, congregando informações que são acomodadas, novos saberes. Vygotsky acrescenta que, nas interações é necessário considerar as origens, o social, o histórico e o cultural, onde o convívio com os adultos na infância pode ser uma das razões de maior importância na ampliação dos conhecimentos entremeados pela linguagem. Por sua vez, Wallon inclui nos processos de aprendizagens a afetividade como fator primordial, que, nas interações sociais, articulando os aspectos físicos e afetivos, desencadeiam as possibilidades de desenvolvimento das aprendizagens humanas que não ocorrem somente durante o período escolar.

AUSUBEL E A TEORIA DE APRENDIZAGEM VERBAL SIGNIFICATIVA

David Paul Ausubel (1918-2008) psicólogo da educação norte americano, trouxe contribuições para a pedagogia, ao estudar os processos de aprendizagens e como estes ocorriam nos espaços escolares.

Para Moreira (1999), nos estudos de Ausubel, as aprendizagens ocorrem em três vertentes: psicomotora – adquiridas por meio do treino e prática; afetiva – sinais internos do indivíduo e cognitiva – armazenamento de informações. Porém, destaca que a teoria aponta especificamente, o aspecto cognitivo da aprendizagem que deve ser significativa e estar relacionada ao espaço escolar.

Para Ausubel, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica (MOREIRA, 1999, p.153).

Uma aprendizagem se torna significativa, na medida em que os conhecimentos adquiridos mantêm relação com conhecimentos prévios, não priorizando formas mecânicas e repetitivas. São três os tipos de aprendizagens significativas: (1) representacional – identificação e representação de objetos (símbolo) que foram experienciados por meio dos órgãos sensoriais: visual, auditivo e cinestésico. A partir daqui desencadeiam-se outras aprendizagens; (2) conceitual – representam características, categorizações; (3) proposicional – refere-se aos significados, tornando-se uma estrutura cognitiva em organização de dados e ideias (MOREIRA, 1999). Assim, nesse movimento, os aprendizados são constantes e entre eles ocorrem uma hierarquia e organização advinda das aprendizagens anteriores que se somam às novas; por meio dessa ampliação e reconfiguração, a criança chega as suas conclusões, um conhecimento socialmente estruturado.

HOWARD GARDNER E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Howard Gardner (1943-), psicólogo estado-unidense, desenvolveu uma pesquisa, a qual denominou teoria das Inteligências Múltiplas, na década de 1980, com a finalidade de pensar os conceitos de inteligência. Em suas constatações reconheceu a aprendizagem e o desenvolvimento como dois eixos interligados, por esse motivo, no âmbito da educação, é preciso adequar os modelos de ensino e didática empregada para atingir os diversos alunos em uma sala de aula, se atentar ao aluno individualmente e verificar constantemente como se desenvolve.

A teoria de Gardner traz uma contribuição relevante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois considera “[...] que todas as pessoas possuem habilidades e competências cognitivas que podem ser constantemente aperfeiçoadas, trabalhando

também a formação pessoal de cada aluno, considerando as diferenças individuais tão presentes no mesmo ambiente de ensino [...]” (ANTUNES; COSTA, 2016, p.41). Dessa forma, na prática docente, é legítimo ocorrer uma adequação nos aspectos individuais, valorizando as diversas aptidões.

Antunes e Costa (2016), refletindo sobre as propostas de Gardner, entendem que o professor precisa verificar o perfil da sua turma e as individualidades de cada aluno, questionando, quais as competências encontradas em sua sala de aula, bem como reconhecer e adaptar as habilidades de cada criança junto ao grupo. “[...] Após essa identificação fica mais fácil o desenvolvimento do trabalho educacional [...]” favorecendo um planejamento mais eficiente, levando o indivíduo a desenvolver melhor as suas aptidões, mas é preciso não confundir a velocidade na aprendizagem com inteligência (ANTUNES E COSTA, 2016, p.43).

De acordo com Gardner, todas as pessoas apresentam inteligência, mas, de maneira distinta e o seu progresso vai depender do estímulo que cada um recebe. Antunes e Costa (2016, p.43), dizem que para Gardner “[...] existe a necessidade de individualização nas escolas, visto a diferença do perfil cognitivo de cada aluno, assim a escola deveria garantir que cada um recebesse a educação que favorece o seu potencial individual [...]”, não deixando de lado a influência que cada cultura exerce no desenvolvimento dos indivíduos, principalmente em um país como o Brasil com tanta diversidade cultural.

Para que se tenha êxito na aplicação dessa teoria em sala de aula, Antunes e Costa dizem que “[...] para cada inteligência existem métodos e materiais que podem ser utilizados de maneira que venham a ajudar os profissionais da educação [...]” (2016, p.44), como os jogos, para se trabalhar a lógica-matemática; o conto de histórias, que leva ao desenvolvimento da linguagem e ideias imaginativas; mapas e diagramas que auxiliam na inteligência espacial, e assim, com possibilidades didáticas diversas acontecem os processos de desenvolvimento.

Encontramos similaridades entre os dois autores. Ausubel destaca a importância de associar algo novo a um conhecimento que o aluno já possui, um recurso no qual ocorrem associações de forma contínua obedecendo a uma hierarquia e sistematização, proveniente dos conhecimentos passados que se agregam a novas aprendizagens e, por meio dessa ampliação de conteúdos aprendidos, o aluno soluciona os seus problemas, estruturando saberes, somado a isso, Gardner enfatiza a importância de valorizar as habilidades que o aprendiz demonstra ter, como um caminho para um melhor desenvolvimento, vê em cada indivíduo suas próprias habilidades e tendências, as quais devem ser frequentemente aprofundadas respeitando a individualidade de cada aluno.

O ENSINO HÍBRIDO UMA APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA

Diante dessas colocações iniciais podemos concluir que as formas de se compreender os processos e métodos de ensino-aprendizagem tem se modificado no decorrer dos tempos e observamos que novas terminologias, como, por exemplo: ensino híbrido, aprendizagem ativa, colaborativa, por projetos, sala de aula invertida, cada vez mais ganham espaço e compreensão entre os profissionais da educação. Torres e Irala, (2014, p.70) destacam que o embasamento pedagógico para a proposta com a aprendizagem colaborativa vem de um desenvolvimento de teorias apregoadas no meio acadêmico, tais como: O Movimento da Escola Nova; As Teorias da Epistemologia Genética de Piaget e Sociocultural de Vygotsky; entre outras, que almejavam um rompimento com o ensino tradicional.

Morán (2021, n/p) ressalta que, no Brasil, a ideia de ensino “[...] híbrido começou nos anos 90 como semipresencial” onde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996 apontava para a modalidade a distância e, mais recentemente, a portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019 o artigo 2º, diz que “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019). Porém a educação híbrida não se resume a uma quantidade de conteúdos a serem estudados fora da escola,

[...] é mais abrangente ao envolver a toda a comunidade escolar no redesenho das melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, tutoria para oferecer as melhores experiências de aprendizagem à cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades (MORÁN, 2021, n/p).

O ensino híbrido é uma mistura entre momentos presenciais na sala de aula e momentos estabelecidos pelo próprio estudante, para além da sala de aula. Inclui ferramentas digitais onde se conecta de forma virtual. Para Morán (2015, p.16) a tecnologia integra “[...] todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

A essência é uma aprendizagem ativa e colaborativa, a ideia de um discente que, com base nos conhecimentos e seu contexto, consiga resolver problemas práticos e tenha ideias inovadoras. Outro aspecto imprescindível é a quebra da obrigatoriedade da figura do professor, incluindo outros protagonistas e novas ações nos processos de aprendizagem. Contudo, mesmo nesse contexto, não se descarta a relevância da aula expositiva com o controle do professor, mas enfatiza-se a importância do conhecimento socialmente construído, entendendo que o empenho dos estudantes em grupo, corrobora na solução de atividades “[...] propostas pelo professor, a troca de conhecimentos e de experiências realça a aprendizagem e pode levar a um conhecimento mais duradouro do que aquele obtido por meio da aula tradicional, que pode ser facilmente esquecido depois da tradicional avaliação escrita” (TORRES e IRALA, 2014, p.90). Morán, (2015, p.17) corrobora com o pensamento

ao destacar que “[...] a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada” e salienta que o ambiente virtual amplia a possibilidade e traz “[...] o mundo para dentro da escola” (MORÁN, 2015, p.16).

É nessa dicotomia entre o ensinar e aprender e em momentos de interação social que ocorre a assimilação de novos conceitos e um estudante com mais autonomia, excluindo a passividade nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o aluno exerce um papel fundamental na construção de seus conhecimentos e o “professor atua na criação de contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas de modo criativo, na interação com outrem” (TORRES, IRALA, 2014, p.61).

Conceituando aprendizagem colaborativa no meio acadêmico Torres e Irala (2014, p.65) dizem que “[...] seria duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção de conhecimento [...]”. Para os autores, por mais que esse processo possa ter uma aparência de desordem, ao colaborar um com o outro, se criam situações de aprendizagens e as trocas se tornam mais significativas.

A aprendizagem colaborativa tem sido constantemente defendida nos ambientes escolares da atualidade, pois se identifica nessa metodologia a capacidade “[...] de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem [...]” (TORRES E IRALA, 2014, p.61).

Destacamos aqui duas propostas atuais de metodologias ativas de aprendizagem colaborativa para a sala de aula: (1) “Think-Pair-Share” (TPS) ou “Pensar-Compartilhar-Discutir” – proposta que se destaca entre algumas tendências modernas. Em breves palavras, num primeiro momento, o aluno pensa individualmente sobre uma ideia ou responde a um questionamento direcionado em sala, depois, num momento de comunicação oral compartilha com um ou mais colegas e, finaliza-se o processo numa discussão coletiva (MORÁN, 2015, p.21); experiência inicial compartilhada por Frank Lyman em 1981. (2) Flipped Classroom – sala de aula invertida, pioneiro, Jonatham Bergmann um processo que desencadeia o interesse para realizar as tarefas de casa, organização e responsabilidade com o estudo. Para Pavanelo e Lima (2017, p. 742), a proposta é “[...] constituída, basicamente, por duas componentes: uma que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outra que é desenvolvida por meio do uso das tecnologias digitais, como videoaulas (atividades fora da sala de aula)”. Videoaulas, vídeos curtos, textos, simulações e outros.

Observamos, nos anos de 2020 e 2021, devido a pandemia do Coronavírus – COVID 19, que essa prática de uma certa forma tem sido usada pelos professores brasileiros em aulas on-line. Talvez não na essência da proposta dessa metodologia, mas, sem dúvida, hoje os professores brasileiros estão mais aptos para utilização de recursos tecnológicos

e na promoção de novas experiências educacionais, como a sala de aula invertida que promove um maior envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais autônomo, responsável e crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que os processos que envolvem o ensinar-aprender receberam atenção no decorrer dos tempos em experiências práticas com professores e alunos as quais resultaram em estudos profundos acerca do desenvolvimento da aprendizagem humana. É sabido que o ponto central da aprendizagem é o aluno e conhecê-lo, em seu ambiente de convivência, sua cultura e necessidades sociais facilitará uma avaliação crítica das práticas docentes e os métodos de ensino que poderão ser utilizados durante os processos de ensino-aprendizagem. A educação não ocorre em um processo isolado, se estabelece num movimento dialógico entre a gestão escolar, equipe pedagógica, professores e a comunidade local, um grupo que permanece atento às necessidades e considera características, particularidades e aptidões individuais de cada aluno.

Dessa forma, ao rever esses estudos e construir o breve panorama das principais teorias sobre o desenvolvimento da aprendizagem sobre o olhar de seus teóricos, mesmo que nos deparamos com pontos divergentes em suas ideias, todos concordam que a aprendizagem é um processo humano e enfatizam a importância do meio, da interação social e observância do indivíduo. São experiências que devem provocar em nós uma análise das nossas práticas docentes, o modelo de ensino que estamos aplicando em sala de aula, para que se possa atingir as habilidades e individualidades numa sala repleta de diversidades. Inclui-se aqui uma reflexão sobre os processos de avaliações que também devem ser elaborados com a mesma perspectiva, considerando o grupo e suas particularidades.

Observa-se que muito se tem feito, principalmente nesse tempo de pandemia que impulsionou as experiências com plataformas para atender um ensino remoto e uma busca dos docentes por competências digitais, mas a desigualdade ainda se sobressai, em seus diversos aspectos: tecnológicos, sociais e culturais. Porém precisamos avançar ainda mais para que esses processos de aprendizagem sejam mais eficazes e atinjam o maior número de alunos com uma aprendizagem que tenha significado e que desperte o interesse em novas descobertas em pesquisas advindas de interesse autônomo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Edivana G. S.; COSTA, Cleber B. da. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**. In _____ ALMEIDA, A.R.S. – **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008.

ALMEIDA, Siderly do C. D. de. **Conhecimento e Educação**. ALMEIDA, Siderly do C. D. de;

BRASIL. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 28 de março de 2021.

CAETANO, Camilla B. R. Cochia; LAZILHA, Fabricio R.; SILVA, Ludhiana E. K. M. (Orgs.). Maringá-Pr.: CESUMAR, 2016. 196 p.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1992 – 2. Ed. rev.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MOREIRA, A. M. **A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. In: MOREIRA, A. M. Teorias de Aprendizagem. EPU: São Paulo, 1999. 151-165p.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORÁN, José. **O Ensino Híbrido: emergência ou tendência?** Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/o-ensino-hibrido-emergencia-ou-tendencia/>, 2021. Acesso em 28 de março de 2021.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget** / Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PAVANELO, E.; LIMA, R. **Sala de Aula Invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. Coleção Agrinho. Setembro de 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acre 6, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122
Administração 45, 48, 87, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 165, 169
Alteridade 6, 67, 72, 76, 184
Aprendizagem 3, 7, 8, 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 77, 78, 88, 89, 110, 112, 119, 126, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 161, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 197, 198, 201, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212
Aprendizaje Vivencial 88, 91
Argumentación 88, 89, 90
Artefatos Digitais 135, 136, 139
Autismo 7, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Autoavaliação Institucional 80, 81, 86
Avaliação de Ensino Superior 80

C

Capacidad Crítica 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101
Capitalismo 103, 146, 149
Carnaval 125, 126, 128, 134
Chemsketch 8, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211
Cidadania 66, 114, 125, 128, 132, 133, 134, 193, 201
Clube de Leitura 7, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164
Comunicação e Educação 67
Contexto Educacional 5, 1, 3, 14, 205
Covid-19 25, 31, 34, 35, 36, 188
Criança 7, 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 58, 59, 61, 62, 65, 78, 112, 113, 123, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Cultura 6, 35, 43, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 71, 74, 77, 78, 87, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 125, 126, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 182, 183, 205, 208, 214

D

Desenvolvimento 6, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 34, 35, 37, 40, 43, 45, 47, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 77, 80, 112, 114, 115, 118, 123, 124, 126, 129,

130, 131, 132, 135, 136, 138, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 160, 163, 164, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 204, 206, 214

Design Instrucional 7, 166, 167, 168, 169, 172

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 73, 113, 115, 118, 120, 122, 123, 124, 156, 159, 160, 161, 176, 212

Dificuldades de leitura 156, 158, 159

Dislexia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Docência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 167, 214

E

Educação a Distância 7, 67, 166, 167, 172

Educação e Cultura Indígena 102

Educação Profissional 5, 17, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 46, 48, 167

Ensaio 36, 107, 134, 146, 148, 149, 153, 165

Ensino 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 79, 80, 81, 82, 88, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 131, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 172, 176, 177, 192, 195, 196, 198, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Ensino e aprendizagem 39, 42, 133, 135, 137, 141, 142, 166, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino Fundamental 5, 8, 13, 16, 24, 25, 27, 79, 114, 177, 201

Ensino Médio 5, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 44, 131, 135, 137, 140, 144, 160, 213

Ensino Técnico Profissionalizante 17

Escola 3, 5, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 107, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 144, 162, 174, 176, 177, 178, 179, 204, 205, 210, 212, 213

Estatística 6, 80, 83, 87, 147, 149

Estereótipo 102

Experiência 4, 5, 6, 7, 13, 17, 18, 19, 22, 33, 35, 41, 42, 43, 46, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 135, 137, 144, 148, 156, 157, 158, 159, 162, 174, 177, 178, 182, 190

G

Game Studies 67

Grupo Reflexivo de Homens 7, 180, 182, 187, 188, 189

H

Hortelã 8, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 212, 213

I

Identidades 102, 180, 183, 189

Imersão 6, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78

Inclusão Legislação 111

Instituições de Ensino Superior 80, 82

Instituto Federal de Sergipe 6, 80, 81, 83

K

Kahoot! 7, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

L

Letramento Acadêmico 3, 7, 156

Linguagem 5, 4, 9, 10, 16, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 71, 132, 169, 175, 176, 184, 189

M

Masculinidade 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Método Socializado 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

P

Pandemia 3, 5, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 64, 65, 162, 188

Pessoa com Deficiência 111, 112, 114, 115, 121, 123

Prática Pedagógica 13, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 144, 159

S

SEE-IFSP 17, 18, 20, 21

Sociedade em rede 102, 106

T

Tecnologia da Informação e Comunicação 102, 103, 104, 105

Teorias de Aprendizagem 66

V

Vida 5, 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 30, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 91, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 125, 126, 128, 129, 131, 136, 148, 159, 163, 175, 176, 182, 183, 185, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206

Violência contra mulher 7, 180

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO


ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br